

TRANSFORMAÇÕES NO MEIO URBANO A PARTIR DOS SHOPPING CENTERS: UMA ABORDAGEM GEOGRÁFICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA-CE

Tiago Estevam Gonçalves

Professor de Geografia do Instituto Federal do Ceará - IFCE
Doutorando em Geografia na Universidade Federal do Ceará - UFC
tiagoestevam@ifce.edu.br

Djane de Souza Lima Gonçalves

Mestranda em Gestão de Empresas na Universidade Autónoma de Lisboa
djanedesouza@yahoo.com.br

Francisco Aquiles de Oliveira Caetano

Graduado em Ciências Econômicas na Universidade Federal do Ceará- UFC
aquilescaetano@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo discute a qualidade de vida urbana, por meio de uma abordagem geográfica, em que observou as relações entre shopping center e meio ambiente e suas repercussões nos impactos ambientais. As transformações socioambientais no meio urbano, devido à instalação de grandes empreendimentos como os shopping centers aparecem em alguns casos diretamente ligadas à degradação dos ecossistemas naturais, como poluição de lagoas, rios, mares, diminuição da biodiversidade vegetal, animal e ocupação de áreas vulneráveis. A análise da cidade como ecossistema de fluxos de matéria e energia, importação de insumos e exportação de produtos contaminantes, passou-se a estabelecer capacidades de suporte, em função da capacidade de carga importada e da degradação ecológica exportada. O pressuposto teórico–metodológico desse artigo está baseado em Henri Lefebvre, tendo como a categoria analítica - o espaço. A partir das concepções metodológicas e teóricas desse autor permite uma compreensão mais ampla das diferentes temporalidades e sua relação com a implantação dos shopping centers na Região Metropolitana de Fortaleza e suas consequências no meio ambiente urbano.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Impactos Ambientais; Shopping; Urbanização.

CHANGES IN URBAN ENVIRONMENT FROM MALLS: AN APPROACH GEOGRAPHICAL OF THE ENVIRONMENTAL EDUCATION IN FORTALEZA-CE

ABSTRACT

The article discusses the urban life quality through a geographical approach, in which observe the relations between the mall and the environment and their repercussion on environmental impacts. The environmental transformations in the urban environment, due to the installation of large projects such as shopping malls appearing in some cases directly linked to the degradation of natural ecosystems, such as pollution of lakes, rivers, seas, reduced plant, animal biodiversity and occupation of vulnerable areas. The analysis of the city as an ecosystem of flows of matter and energy, imported inputs and export products of contaminants, it moved to establish support capabilities, depending on the capacity of imported and exported cargo ecological degradation. The theoretical and methodological assumption of this article are based on Henri Lefebvre, whose analytical category – the space. From the methodological and theoretical concepts of this author allows a broader understanding of different temporalities and its relation to the implementation of the shopping centers in the metropolitan region of Fortaleza and its consequences on the environment urban.

Keywords: Environment; Environmental Impacts; Mall; Urbanization.

Recebido em 15/06/2014
Aprovado para publicação em 29/04/2015

INTRODUÇÃO

A sociedade humana é sem dúvida poderosa para transformar o seu entorno, contudo estas intervenções provocam uma modificação no sistema ambiental. A dinâmica de um sistema é caracterizada pela quantidade de energia, matéria e informação que entra nesse sistema. O processo de transformação do meio ambiente mediante a ação antrópica evidencia-se a partir da retirada da vegetação natural, perenização de trechos dos rios e construção de reservatórios de água superficial.

As transformações socioambientais no meio urbano, devido à instalação de grandes empreendimentos como os shopping centers aparecem em alguns casos diretamente ligadas à degradação dos ecossistemas naturais, como poluição de lagoas, rios, mares, diminuição da biodiversidade vegetal e animal, ocupação de áreas vulneráveis. Desta forma, o estudo das transformações socioambientais geradas em determinadas áreas é de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida das populações e do meio ambiente de Fortaleza.

Diante do exposto, cabem os seguintes questionamentos: Qual a relação entre educação ambiental e shopping centers? Qual a relação entre o meio ambiente e qualidade de vida das populações? Como podemos intervir positivamente no meio para melhorar os problemas ambientais urbanos?

Os problemas ambientais resultam de intensas intervenções antrópicas no meio, que causam uma série de impactos socioambientais, levando a uma diminuição da qualidade de vida das populações, bem como problemas relacionados à saúde ambiental. A educação ambiental surge como alternativa para minimizar tais impactos e conscientizar a população acerca da importância da preservação e conservação ambiental.

Neste contexto, o artigo pretende discutir a qualidade de vida urbana, por meio de uma abordagem geográfica, em que observará a relação dos shopping centers e o meio ambiente, suas repercussões e os impactos ambientais. Tendo assim como destaque de análise a cidade de Fortaleza.

É necessário implementar medidas para se alcançar a sustentabilidade das áreas degradadas, assim como atuar de maneira mais eficiente na formação e conscientização. Assim, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma interdisciplinar. Quando se pensa em educação ambiental, muitos a subestimam, ignorando sua real importância na prática. Desta forma busca-se quebrar paradigmas e mostrar que a educação ambiental quando corretamente utilizada pode efetivamente melhorar a qualidade de vida e a qualidade ambiental de uma localidade.

CAMINHOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

O conhecimento científico nasce possivelmente da busca do homem em ter um controle e poder de ação sobre os fenômenos e fatos, possuindo dessa maneira um papel ativo, ou seja, deixando de ter uma posição de mero espectador daquilo que ocorre a sua volta. Nesse sentido, usando de suas potencialidades de racionalidade, cabe ao homem conceber de modo sistemático, uma leitura, ou melhor, uma compreensão do mundo, utilizando dos métodos de investigação e de aplicação.

É salutar destacar que um dos interesses do homem pela ciência se dá pela constante curiosidade de entender as relações e o que existe por trás das aparências. Nesse âmbito, pode-se pensar na construção do espaço – categoria de análise do artigo ora proposta - que impulsiona a relação sociedade e natureza. É imprescindível que busque não somente a aparência - o material - mas também o imaterial, aquilo que somente a essência pode oferecer como perspectiva analítica do espaço.

Assim, a ciência tem como objetivo compreender a cadeia de relações que se esconde por trás das aparências sensíveis dos objetos, fatos ou fenômenos, captadas pela percepção sensorial e analisadas de forma superficial, subjetiva pelo senso comum. O homem quer ir além dessa forma de ver a realidade imediatamente percebida, seu ideal é descobrir os princípios explicativos que servem de base para a compreensão da organização, classificação e ordenação da natureza em que ele está inserido (KOCHE, 2009). E afinal, como poderíamos definir ciência? Diante de diversas definições, apontaremos a de Trujillo (1974, p.8) "A ciência é

todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”.

O conhecimento científico se baseia:

[...] na observação minuciosa e objetiva dos fatos, de modo a permitir uma compreensão de sua natureza e de suas causas[...]. Busca-se, mais do que tudo, conhecer as relações existentes entre os fatos e os fenômenos observados, isto é, suas leis (REY, 1998, p.7).

O Conhecimento científico é resultado de uma investigação científica, que de acordo com Demo (1991), a construção científica é composta por critérios internos e externos, como categorias na cientificidade. Os critérios internos decorrem da própria obra científica, na qualidade de característica intrínseca, já os critérios externos decorrem da opinião sobre ela, qualidade de característica atribuída de fora.

A busca da cientificidade tem como pressuposto um princípio explicativo que esclarece e proporciona a compreensão do tipo de relação que se estabelece entre os fatos, coisas e fenômenos, unificando a visão de mundo. Na construção do conhecimento científico, buscando respostas seguras para responder às dúvidas existentes, o campo científico possui dois ideais: o ideal da racionalidade, o ideal da objetividade (KOCHE, 2009).

No que tange à metodologia, possui duas abordagens, contudo indissociável, uma diz respeito ao caráter mais de abstração, ligada às estruturas filosóficas, em que se analisa da maneira sistemática o problema, gerando caminhos que permitam um aprofundamento de entendimento e se possível solução dos problemas, a outra de caráter mais aplicativo, com utilização de um quadro operacional, organizado com sequência e desenvolvimento de atividades com determinada finalidade a se atingir.

De acordo com Demo (2007, p. 12):

Metodologia distingue-se em nosso meio de métodos e técnicas, por estar em jogo no segundo caso o trato da realidade empírica, enquanto no primeiro existe a intenção da discussão problematizante, a começar pela recusa em aceitar que a realidade social se reduza à face empírica.

A metodologia científica possui um papel trivial no desenvolvimento de uma pesquisa, pois estabelece caminhos norteadores, sendo que, facilita na obtenção do conhecimento sobre o tema estudado. Desta maneira, por meio dos processos e técnicas metodológicas é garantida a legitimidade da ciência. A metodologia científica é “um conjunto de procedimentos a serem utilizados na obtenção do conhecimento, significando a aplicação do método, através de processos e técnicas, que garantem a legitimidade do saber obtido”. (BARROS; LEHFELD, 2000, p.2).

O pressuposto teórico–metodológico deste artigo está baseado em Henri Lefebvre, tendo como a categoria analítica - o espaço. A partir das concepções metodológicas e teóricas desse autor permite-se uma compreensão mais ampla das diferentes temporalidades e sua relação com a implantação dos shopping centers e suas consequências no entendimento do meio ambiente.

A fundamentação metodológica lefebvriana tem como premissa a totalidade aberta, inconclusa, em que as superações propõem novas contradições e novas tensões, a sociedade movendo-se e transformando-se. Nesse aporte teórico-metodológico é possível seguir o roteiro dos seguintes momentos: o descritivo - descrição teoricamente informada pela diversidade das disciplinas especiais e pela observação participante no trabalho de campo com o mapeamento do presente aparentemente atemporal; o analítico-regressivo - análise e datação histórica da realidade descrita; o histórico-genético - análise das modificações das estruturas datadas e da sua subordinação ao todo, classificação genética das formações e estruturas, definição de seu tempo social e histórico, e retorno ao atual, compreendido e explicado (MARTINS, 1996).

O desenvolvimento deste artigo seguiu algumas etapas metodológicas, a fim de facilitar a construção e o aprofundamento do debate a respeito da temática ora apresentada. Nesse direcionamento, os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas: na primeira

etapa foi feita a análise do aporte teórico mediante pesquisa bibliográfica, seguida de pesquisa de material documental e reconhecimento da área de estudo; na segunda procedeu-se com levantamento cartográfico e na terceira etapa consistiu em sistematização e análise de dados.

A pesquisa teve início com a busca de material bibliográfico, mediante utilização de revistas científicas eletrônicas, livros, dissertações e teses, no qual serão aproveitadas algumas teorias e conceitos essenciais à realização do artigo. Esta etapa constitui-se o primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa, tendo como objetivo conhecer os trabalhos existentes relativos à temática, as diversas contribuições científicas, as contradições de análise, para assim trilhar com segurança as opções teóricas. Ao realizar revisão teórica existente, buscou-se a originalidade e coerência, impedindo assim, a repetição da abordagem de estudo sobre o determinado tema pesquisado.

O arcabouço teórico constitui-se em elemento indispensável a toda e qualquer investigação científica, considerando que é responsável por organizar a realidade estudada e apontar as características essenciais e distintas dos fenômenos. O objetivo nessa sentença é apresentar os conceitos basilares que serão imprescindíveis no desencadear teórico. No bojo das reflexões teóricas vêm à tona os conceitos de: educação ambiental, desenvolvimento sustentável, cidade, urbano e shopping center.

No âmbito da definição de educação ambiental, Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2009, p. 186), destacam que:

[...] É um processo de aprendizagem e comunicação das questões relacionadas com a interação dos seres humanos com o ambiente, tanto no âmbito global, natural, como no criado pelo homem. Isso permitiria aos educandos participar de forma responsável e eficaz na prevenção e solução dos problemas ambientais, na gestão do uso dos recursos e serviços, bem como para a elevação da qualidade de vida e para conservação e proteção ambientais.

Não existe um único paradigma de sociedade do bem estar (a ocidental) a ser atingida por meio do desenvolvimento e do progresso linear, mas vários tipos de sociedades sustentáveis, ancoradas em modos particulares, históricos e culturais de relações com os vários ecossistemas existentes na biosfera e dos seres humanos entre si. Nessa perspectiva, não pode deixar de realizar algumas definições sobre cidade, espaço urbano e shopping, correlacionando esses conceitos de maneira concreta a partir de análises feitas na cidade de Fortaleza em uma perspectiva crítica da questão ambiental.

De acordo com Silva (1994) a cidade moderna cria e recria espaços ajustando-se as variadas aspirações. Elimina e impõe necessidades, engole territórios, induz o novo e o velho, elege os locais da expansão e despreza outros. Essa dinâmica contraditória se sujeita aos rigores da moda e das inovações. O shopping center, no contexto da ditadura da moda e da regulação do consumo e de comportamentos, exerce destaque importante na vida das relações da cidade contemporânea. A respeito do conceito de urbano, Lefebvre (2002) diz que o espaço urbano nos conduz a refletir sobre a concepção do processo de implosão-explosão da cidade, ao verificar em um polo a centralidade que se intensifica, ou seja, o centro ainda representa o *locus* de administração, da decisão, da organização política, da informação, etc.

Conforme Sposito (2005, p.358):

[...] Com muita frequência, associa-se o ambiental, apenas, ao natural, quando sabemos que ele contempla o social, pois, sobretudo, na cidade, o ambiental não se restringe ao conjunto de dinâmicas e processos naturais, mas das relações entre estes e as dinâmicas e processo sociais.

A origem do shopping center está relacionada à expansão das lojas de departamentos no Reino Unido e nos Estados Unidos. Rybczynski (1996) destaca que o primeiro shopping center foi o *Northgate*, inaugurado em 1º de maio de 1950, nos arredores da cidade de Seattle. Esse empreendimento foi projetado pelo arquiteto John Graham. Para o Urban Land Institute, de Washington, os shopping centers para serem conceituados como tal devem satisfazer as seguintes exigências: ter um projeto arquitetônico para o prédio ou prédios que proporcione

espaço para estabelecimentos comerciais; ser localizado num único terreno de fácil acesso; possuir área de estacionamento; ter áreas de acesso para entrega de mercadorias, separadas das áreas de recepção do cliente; ter um grupo de inquilinos que proporcione variedades e comparação de mercadorias; oferecer um ambiente que proporcione conforto (inclusive proteção climática), segurança, conveniência e estética agradável.

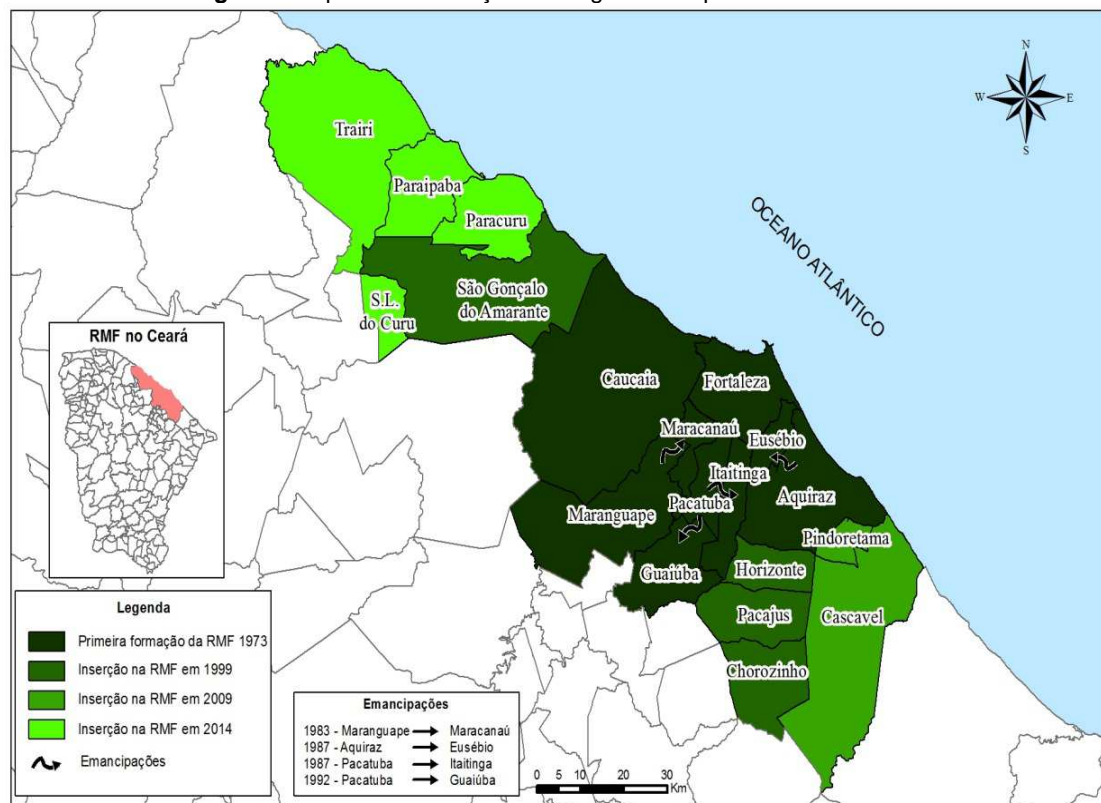
O URBANO DE FORTALEZA

A cidade é por excelência o *locus* da produção e reprodução social. É também um produto histórico de diferentes tempos e pessoas que por ali passaram. Contudo, a cidade deve ser entendida e apreendida como um todo, ponderando o aspecto histórico, o econômico e o político. A cidade é a materialização da ação dos vários agentes sociais. Assim, a cidade é o resultado da própria história espacializada da sociedade.

Nesse sentido, a cidade é tecida no decorrer do tempo histórico, no qual apresentam relações sociais e modos de vida, assim, diferentes sociedades imprimem no espaço um perfil particular Harvey (2005), “cada modo distinto de produção ou formação social incorpora um agregado particular de práticas e conceitos de tempo e espaço”. Por sua vez podem encerrar distintas relações, valores, formas de pensar, agir, sentir, consumir que são próprias de cada temporalidade, ou seja, relação espaço-temporal.

Nos últimos anos, Fortaleza vem passando por intensas e significativas transformações tanto em seu caráter urbano como metropolitano. Nesse contexto, analisa-se que os shopping centers têm atuado consideravelmente na alteração das configurações espaciais da metrópole fortalezense como também do seu espaço metropolitano (Figura 01 e 02).

Figura 1. Mapa de Localização da Região Metropolitana de Fortaleza

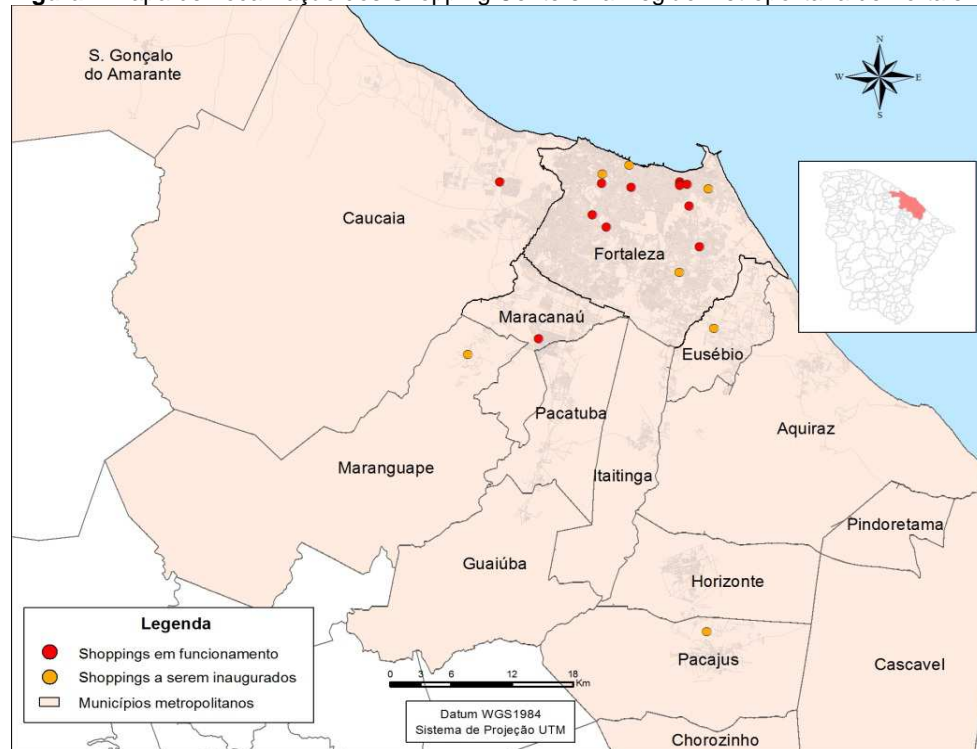


Fonte: Autor, 2015.

Os shopping centers, entre outras dinâmicas contemporâneas são indubitavelmente expressão material do processo de reestruturação urbano-metropolitana, face à concentração espacial do comércio, entendida também como concentração de capitais e ultimamente associada ao setor imobiliário, o qual envolve algumas “parcelas” do espaço urbano (GONÇALVES, 2009).

No ano de 1982 ocorreu a instalação do Iguatemi. A construção deste shopping favoreceu a formação de uma nova centralidade na zona sudeste. E em 1991, foi inaugurado o North Shopping.

Figura 2. Mapa de Localização dos Shopping Centers na Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: Autor, 2015

A implantação desses shoppings contribuiu para as transformações do tecido urbano, atraindo novos equipamentos urbanos, outras atividades comerciais e de serviços, valorizando o solo urbano e favorecendo o adensamento habitacional. Destacam-se esses dois shoppings por serem considerados atualmente os mais importantes e por terem fortes impactos na dinâmica urbana e ambiental da capital cearense.

SHOPPING CENTERS E A QUESTÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA

Fortaleza, assim como os municípios do seu entorno enfrentam problemas como poluição das águas superficiais e subterrâneas, além do desmatamento das áreas de tabuleiro, aterramento, queimadas dos manguezais, especulação imobiliária, erosão e poluição nas praias.

Primeiramente, é preciso definir impacto ambiental como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas, biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente afetam: a saúde, a segurança e o bem-estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas, sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

Em um contexto local, destaca-se a foz do Rio Cocó; nos últimos anos tem ocorrido de forma intensa a ocupação dessa área e com isso deu-se o comprometimento da qualidade da água dos aquíferos costeiros em virtude da deposição inadequada de resíduos, principalmente de origem domiciliar, devido à inexistência de sistema de saneamento básico adequado concorre para a contaminação do lençol subterrâneo.

A ocupação desenfreada destes ambientes acarretam sérios prejuízos ambientais, ao ecossistema costeiro, pois provocam impactos na fauna, flora, recursos hídricos, paisagísticos e altera sensivelmente o decurso normal. A associação entre o crescimento acelerado e desordenado, marcado pela severa segregação entre bairros ricos e pobres, bem como com as incontáveis áreas de risco e de vulnerabilidade socioambiental, também pode ser feita quando se observa a degradação dos mananciais hídricos da cidade (lagoas, rios e riachos), o

desmonte das dunas, a poluição das praias, o aterramento dos mangues, a poluição sonora, visual e atmosférica, a especulação imobiliária, dentre tantos outros problemas que impactam de maneira negativa e generalizada a qualidade de vida dos que moram em Fortaleza.

Nesse sentido, destacamos a questão ambiental na cidade de Fortaleza, especificamente a tríade shopping-cidade-ambiente, nesse intuito faz-se necessário uma abordagem geográfica da questão ambiental, sendo que Porto-Gonçalves (2006) afirma que a crescente conscientização acerca da questão ambiental vem possibilitando o ressurgimento da velha utopia dos geógrafos de promover a tão propalada abordagem de síntese da relação homem/natureza.

Em decorrência, nossa abordagem necessariamente é crítica, pois entende que as compreensões de Homem e Natureza que informam as práticas concretas dos homens que organizam o espaço são responsáveis pelos resultados danosos a esses mesmos homens. O ambiental como resultado das relações entre o natural e o social deve ser visto, como tudo mais, a partir da dimensão temporal. Trata-se, neste caso, das formas como se articulam ou entram em contradição duas temporais- a da natureza e da sociedade (SPOSITO, 2005).

Daí compartilha-se das ideias de Leff (2001) ao afirmar que no meio urbano atual é insustentável. Esse urbano apresenta-se com sérios problemas ambientais no qual torna mais evidente em países subdesenvolvidos, bem como em cidades altamente desigual como é o caso de Fortaleza. A cidade sustentável converteu-se pelo capital, em lugar onde se aglomera a produção, se congestiona o consumo, se amontoa a população e se degrada a energia. Os processos urbanos se alimentam da superexploração dos recursos naturais, da desestruturação no entorno ecológico, do dessecamento dos lençóis freáticos, da sucção dos recursos hídricos, da saturação do ar e da acumulação de lixo.

A urbanização que acompanhou a acumulação capital e da globalização da economia converteu-se na expressão mais clara do contrassenso da ideologia do progresso. Do fato urbano como gerados de necessidades passou-se a um processo acumulador. O processo de urbanização concebido como a via inelutável do desenvolvimento humano é questionado pela crise ambiental que discute a natureza do fenômeno urbano, seu significado, suas funções e suas condições de sustentabilidade.

Nessa perspectiva, com a construção do Shopping Iguatemi, uma parte do estuário do rio Cocó foi aterrada, tendo por consequência queda na produção biológica, como moluscos, peixes, crustáceos². Na foz do rio Cocó, há presença de dunas móveis na linha da costa, que migram livremente pela planície litorânea, quando não existem obstáculos estruturais à mobilização de sedimentos, formam campo de dunas originariamente caracterizado pelas feições dos tipos barcana e cordões longitudinais (Figura 03).

Com a sua dinâmica causada pela ação eólica, às dunas móveis tendem a avançar sobre outros ecossistemas, uma vez que não possuem uma cobertura vegetal densa, capaz de evitar o deslocamento das areias. Em razão dos desmatamentos nas dunas para serem ocupados por edificações, elas tornam-se móveis, gerando o assoreamento do rio.

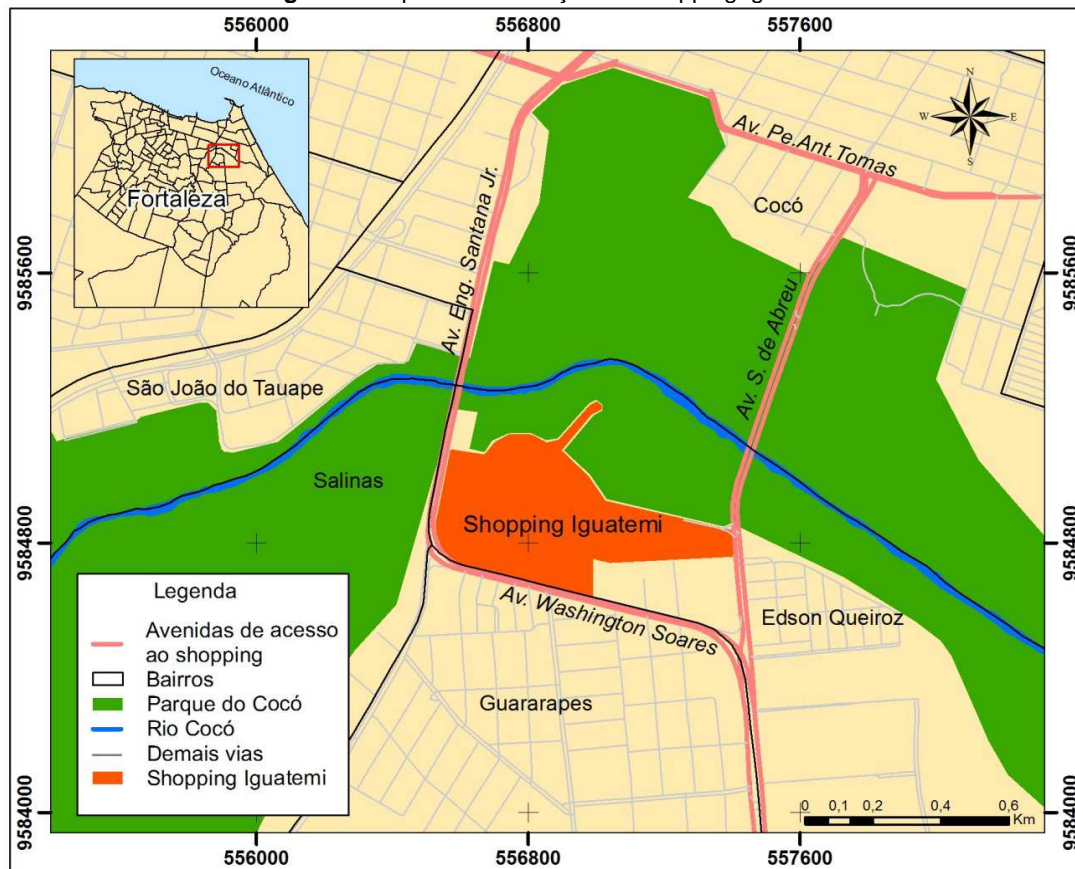
O campo de duna é local que estabelece grande armazenamento aquífero e por meio de processos de percolação e ressurgência vão alimentando os recursos hídricos superficiais das proximidades ou nas pequenas depressões entre as dunas interioranas. As dunas situadas no entorno da desembocadura do rio Cocó vêm passando por grandes transformações, sejam por ocupações inadequadas, loteamentos e desmatamentos, como também pela retirada de areia para construção civil.

A pesca no estuário e no mangue do Cocó é realizada por homens, mulheres, crianças, sendo para o consumo e outra parte para a venda. Esta pesca em alguns momentos é feita na época

² Com relação ao mangue. Uma das funções dos manguezais é de servir como obstáculo contra a ação das marés, o fluxo e o refluxo. Com a remoção da vegetação aumentará o impacto sobre as construções civis nas avenidas próximas ao mar, afetando propriedades públicas e privadas. Esse desmatamento do mangue afeta também as espécies da fauna. Vale ressaltar que a madeira retirada do mangue é utilizada para a construção de barracas, cercas, embarcações, armadilhas de pesca.

de reprodução, resultando na queda da produção, afetando diretamente as comunidades ribeirinhas.

Figura 3. Mapa de Localização do Shopping Iguatemi



Fonte: Autor, 2015.

Com relação à margem direita do estuário, na praia de Sabiaguaba, começa a intensificar-se o turismo e a ação dos especuladores imobiliários. Detecta-se grande acúmulo de lixo nas proximidades do mangue. O lixo é colocado a céu aberto, transformando-se em resíduo químico devido à exposição ao sol e a chuva, e conseqüentemente a este processo de decomposição polui-se o lençol freático. Outro problema ambiental percebido na área em estudo é quantidade de resíduos sólidos. Muito lixo nas ruas, propiciando o aumento de insetos e roedores, além de contaminar o solo e lençol freático.

Em Fortaleza, os problemas associados ao lixo urbano atingem as fases de coleta, acondicionamento e tratamento. O sistema de coleta é bastante falho e ineficiente. A ausência de treinamento e de programas de educação ambiental para os profissionais que trabalham no setor de coleta é responsável por uma coleta negligente, de modo que uma parte do lixo tem como destino final terrenos, ruas e calçadas residenciais.

Quando se relaciona a questão ambiental de Fortaleza aos impactos e as grandes superfícies comerciais. Observa-se que “têm leis que pegam e outras que não pegam”, afirma-se isso, pelo fato da aprovação da construção do Shopping Iguatemi, já que o Estudo de Impacto Ambiental³(EIA) e Relatório Impacto Ambiental⁴ do Rio Cocó foram realizados somente para a

³ Documento integrante do processo de avaliação de impacto ambiental, cuja estrutura e cujo conteúdo devem atender aos requisitos legais estabelecidos pelo sistema de avaliação de impacto ambiental, no qual esse estudo deve ser realizado e apresentado. Resumindo é um documento técnico científico a ser avaliado pelo órgão ambiental que contém: diagnóstico ambiental, identificação, previsão, interpretação e valoração, definições de medidas preventivas e corretivas, programas de monitoramento – conhecidos como plano de gestão ambiental.

construção do calçadão de contorno do Parque Ecológico do Cocó. Para a construção do Shopping Center Iguatemi não foi feito o Relatório do Impacto Ambiental. Inicialmente para a construção do calçadão de contorno do Parque Ecológico do Cocó, o primeiro problema foi a alteração do trajeto de um afluente do Rio Cocó, o qual corre paralelo ao muro que existia na Avenida Engenheiro Santana Júnior.

Para a construção do calçadão foi aterrado o leito de um riacho (afluente do Rio Cocó), com largura de 7 metros com uma extensão aproximada de 140 metros. Inicialmente para a construção do calçadão de contorno do Parque Ecológico do Cocó⁵, o primeiro problema foi a alteração do trajeto de um afluente do Rio Cocó, o qual corre paralelo ao muro que existia na Avenida Engenheiro Santana Júnior.

Com a construção do Shopping Iguatemi destaca-se como impacto a sua área de estacionamento, seguida da Estação de Tratamento de Esgoto que servem ao shopping, mostram um severo impacto sobre a vegetação de mangue, com a retirada de considerável parte do seu bosque para aterro, terraplanagem e construção, no entanto, estas áreas estão fora do decreto de desapropriação do Parque do Cocó.

Os estuários são ambientes de transição entre os continentes e os oceanos. O Ecossistema típico de estuários são os mangues nos quais apresentam uma fragilidade específica peculiar, sendo muito vulnerável a ação antrópica. A questão ambiental constitui-se atualmente uma preocupação, nesse sentido as bacias hidrográficas identificadas como importante unidade espacial permitem uma análise da realidade espacial e ambiental.

No que tange à definição de estuário considera-se uma região interior de um ambiente costeiro, onde ocorre o encontro das águas fluviais com a do mar transportada pelas correntes de maré, estendendo-se rio acima até o limite da maré (MIRANDA, CASTRO e KJERFVRE, 2002). Os estuários são ambientes que recebem interferências de distintos locais, da Bacia hidrográfica que se encontra inserido, do oceano adjacente e da zona costeira. Diante de tais influências, a água pode sofrer alterações em sua qualidade oriunda das diversas contribuições, e por consequência comprometer os usos e a ocasionar prejuízos aos organismos aquáticos e desequilíbrios ecológicos.

A compreensão do funcionamento dos ambientes estuarinos, principalmente no tocante a qualidade da água e aos impactos decorrentes das pressões das atividades humanas, constitui um fator de grande importância, sobretudo para a manutenção desses ambientes que representam áreas estratégicas e que garantem a sobrevivência das populações adjacentes e o funcionamento de outros sistemas bióticos e abióticos associados (ALVES, 2008).

Nessa discussão, outro shopping causa impactos ambientais no urbano de Fortaleza é o North Shopping, inaugurado em 1991, na Avenida Bezerra de Menezes, zona oeste da capital. Destaca-se que, com uma semana de inauguração o North Shopping foi ameaçado de fechar. Esse fato se deu devido aos questionamentos de ambientalistas que considerava impróprio o local de instalação do shopping, já que estava em uma área de proteção ambiental (GONÇALVES, 2009).

De acordo Lefebvre (2008) que a natureza foi um símbolo poético, relegado ao segundo plano, a atualidade a natureza é formada, modelada, transformada, é considerada como objeto das técnicas, é dominada, controlada.

Leff (2001) afirma que a cidade transborda suas externalidades ambientais para seu entorno. Portanto, não pode haver uma sustentabilidade intrínseca, interna na cidade. A sustentabilidade urbana só é concebível e construída dentro de um sistema de assentamentos

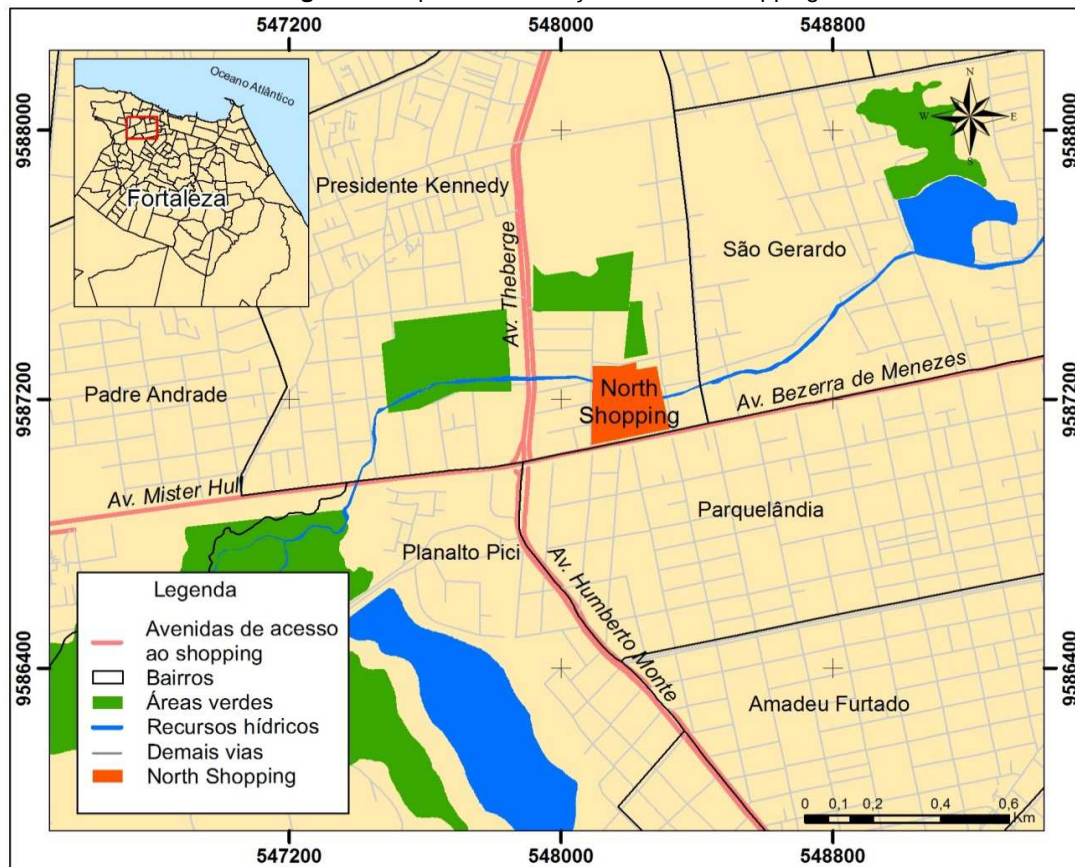
⁴ É um resumo do EIA documento que apresenta o conteúdo EIA de forma clara e concisa e em linguagem acessível à população esclarecendo os impactos ambientais negativos e positivos causados pelo empreendimento em questão, colocando à disposição de entidades e comunidades interessadas.

⁵ O parque ecológico está em meio à polêmica devido a tentativa de implantarem um projeto de mobilidade urbana, no qual o parque sofrer intensa ação antropogênica. Grandes estudiosos como geógrafos, arquitetos e ambientalistas discordam desse projeto, pois considera que seria uma enorme consequência negativa para as áreas verdes da cidade. E que há possibilidade de realizar outros investimentos e sendo mais viáveis para o desenvolvimento urbano e qualidade de vida urbana associada a preservação do meio ambiente.

entrelaçados na trama ecológica de seu suporte territorial, isto é, na produtividade primária dos ecossistemas. Nesse sentido, a sustentabilidade da cidade só é possível redesenhando e ressitando as funções que as cidades cumprem em relação com o entorno global. Assim como a produção industrial, as funções de transformação e consumo urbano devem ser equilibradas por uma produção *neguentrópica* de matéria e energia.

Este questionamento sobre a localização do North Shopping em área de preservação ambiental tange ao fato da proximidade do riacho Alagadiço (Figura 04). Estas questões sobre o riacho Alagadiço e o North Shopping que decorre da gestão ambiental se tornam pertinentes, principalmente, a partir de uma leitura da complexidade. A Resolução n° 303, de 20 de março de 2002. Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente. Do conselho nacional do meio ambiente – CONAMA. Art 3° Constitui Área de Preservação Permanente a área situada: I- em faixa marginal, medida a partir do nível mais alto, em projeção horizontal, com largura mínima, de: a) 30m, para o curso d'água com menos de 10 m de largura; b) 50m, para o curso d'água com 10 ms a 50 m de largura; c) cem metros, para o curso d'água com 50 a 200 m de largura; d) 200 m, para o curso d'água com 200 a 600m de largura; e) 500m, para o curso d'água com mais de 600 m de largura. Destacamos esta resolução dada às questões ambientais, já que o North está praticamente em cima do riacho Alagadiço, não obedecendo às leis de Área de Preservação Permanente, além do North Shopping, temos inúmeros condomínios e imóveis com a mesma irregularidade.

Figura 4. Mapa de Localização do North Shopping



Fonte: Autor, 2015.

A água é um recurso natural essencial à vida. Em vários momentos da história da sociedade humana a ocupação de um território manteve relação de dependência com este recurso natural. Nesta perspectiva fica evidente que os recursos hídricos deveriam ser preservados contra a ação humana, evitando assim que haja poluição das águas, desse modo é essencial um longo e contínuo processo de estudo das questões ambientais bem como uma conscientização ambiental.

O Estado passa a não ter cunho administrativo e de conservação de áreas públicas ao passo que empresas privadas passam a fazer o papel do Estado. Será que esta praça é de fato pública? É interessante a relação pública e privada, mas o fato que este espaço tornou-se uma extensão do shopping, e, além disso, o Estado fica ausente de funções que até então seriam de sua responsabilidade. Ressalta-se que a discussão sobre a relação pública e privada vai muito além, contudo utiliza-se este exemplo para perceber as ações do poder público e privado na cidade de Fortaleza.

A contradição entre o processo de produção do espaço e sua apropriação privada está na base do entendimento do processo de reprodução espacial e suas consequências ambientais; isto porque, numa sociedade fundada sobre a troca, a apropriação do espaço, ele próprio produzido como mercadoria, liga-se cada vez mais a forma de mercadoria, servindo às necessidades de acumulação por meio das mudanças/readaptações de usos e funções dos lugares, que também se reproduzem sob a lei do reproduzível, a partir de estratégias da reprodução em determinado momento da história do capitalismo (CARLOS, 2001, p.2).

Neste contexto, o espaço urbano apresenta-se como um produto social, cujos benefícios, são apropriados de forma privada. A produção do espaço urbano obedece ao movimento de toda a sociedade, mas os benefícios dessa produção não são apropriados de forma homogênea por todos os segmentos dela, pelo contrário, a apropriação é desigual, beneficiando principalmente os grupos de maior poder político e econômico (SOBARZO, 2004).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: POSSIBILIDADES NA GESTÃO AMBIENTAL EM FORTALEZA A PARTIR DOS SHOPPINGS?

É necessário realizar um debate a respeito da importância da educação ambiental bem como seus pressupostos no decorrer do tempo. É indispensável o trabalho de educação em questões ambientais, dirigido tanto às gerações jovens como aos adultos, e que tenha a devida atenção com a população menos privilegiada, para erigir as bases de uma opinião pública bem informada e uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade com a proteção e melhoria do meio em toda a sua dimensão humana. É também essencial que os meios de comunicação de massas evitem contribuir com a deterioração do meio ambiente humano e difundam informações de caráter educativo sobre a necessidade de protegê-lo e melhorá-lo, a fim de que o homem possa desenvolver-se em todos os aspectos, de acordo com a conferência mundial das nações unidas sobre o meio ambiente ocorrida em 1972, em Estocolmo, na Suécia.

Observam-se inúmeras conferências sobre o meio ambiente e educação ambiental como intuito de intervir e obter resultados a longo e médio prazo na educação ambiental. Contribuindo para soluções dos problemas. A conferência de Tbilisi. A conferência estabelece que a educação ambiental como:

- Dinâmico e integrativo: um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os torna aptos a agir – individual e coletivamente – e a resolver problemas ambientais.
- Transformador: possibilitando a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. A consolidação de novos valores, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes refletirão na implantação de uma nova ordem ambientalmente sustentável.
- Participativo: atuando na sensibilização e conscientização do cidadão, estimulando a participação do indivíduo nos processos coletivos.
- Abrangente: extrapola as atividades da escola tradicional, devendo ser oferecida em todas as fases do ensino formal, envolvendo a família e a coletividade.
- Globalizador: considerando o ambiente em seus múltiplos aspectos e atuando com uma visão ampla de alcance local, regional e global.

- Permanente: considerando que a compreensão das questões ambientais é um processo contínuo e crescente.

Conforme Dias (2002), em Tbilisi, ao adotar um enfoque global e interdisciplinar, a EA cria perspectivas para o reconhecimento das relações entre o meio natural e artificial, bem como entre as comunidades e os povos; o que exige atenção aos valores éticos. O papel sugerido para as Universidades é descrito na Recomendação 13 da Conferência de Tbilisi, entendidas como centros responsáveis por enfatizar a pesquisa sobre educação formal e não-formal. As escolas superiores têm a responsabilidade de considerar a EA de modo diferente da educação tradicional, ou seja, transmitindo aos seus alunos conhecimentos que se transformem em benefícios ao meio ambiente.

A partir dessa conferência temos diretrizes que permanecem válidas na condução do trabalho de educação ambiental. A educação ambiental é um campo do saber que deve atuar considerando uma dimensão ampla do ser humano. Apresenta finalidades e princípios que têm como relação com o outro e o meio ambiente (COIMBRA, 2009).

De acordo com Medina (2000, p. 10):

As propostas de educação ambiental pretendem aproximar a realidade ambiental das pessoas, conseguir que elas passem a perceber o ambiente como algo próximo e importante nas suas vidas; é verificar ainda que o futuro, como construção coletiva, depende das decisões políticas e econômicas que sejam definidas hoje, e que irão interferir nas possibilidades de definição de novos modelos de desenvolvimento, capazes de conciliar a justiça social e o equilíbrio ecológico, que permitam manter a base do rico substrato natural e cultural dos países, melhorando efetivamente a qualidade de vida das populações.

No que tange à interdisciplinaridade ela é necessária para a formulação de pesquisas que propiciem a reflexão e o entendimento dessas múltiplas determinações das temáticas da educação, do trabalho e do meio ambiente, postas pelos diversos atores sociais já descritos nas matrizes apresentadas. Além disso, o reconhecimento dessas diversas concepções e de seus objetivos subjacentes poderá transformar essa mesma realidade. A interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, em que se propõe por meio da prática escolar sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência.

Desse modo, a Educação Ambiental é fundamental na obtenção dos objetivos e metas estabelecidos para uma adequada gestão ambiental, em qualquer localidade. A eficiência da gestão de uma área urbana ou rural é determinada pelo grau de educação da população local. Com a descentralização política gerada pela constituição brasileira de 1988, a autonomia das cidades foi fortalecida, dando início à organização dos sistemas locais de planejamento, de licenciamento, controle e educação ambiental na busca de mecanismos de sustentabilidade para a construção democrática da sociedade, iniciando no plano municipal. Nesse sentido, o planejamento ambiental deve ser voltado a definição de planos, programas e projetos que atendam aos interesses da sociedade como um todo e deve partir de uma análise tanto da situação imediata como pregressa dos espaços, territórios e demais setores envolvidos, definindo um diagnóstico que possa subsidiar as decisões políticas sobre investimentos a formulação de políticas públicas saudáveis. A promoção, a proteção, a conservação e a recuperação das áreas verdes urbanas contribuirão para a melhoria das condições ambientais e da paisagem urbana (PELICIONI, *et al.*, 2005).

A atuação do Estado é complexa e variável uma vez que este tem que atender aos interesses dos demais agentes. Contudo, há que evidenciar que cabe ao Estado conciliar os interesses das três esferas do poder governamental. O Estado organiza o solo urbano e promove ações de estruturação deste espaço e, com isso, estabelece onde serão instaladas as áreas residenciais, comerciais, industriais e entre outras.

Sobre a política urbana é importante ressaltar o Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal do Brasil,

cria instrumentos para que os municípios possam intervir na gestão urbana e territorial e garantir o direito à cidade.

Nesse âmbito, os municípios acima de 20 mil habitantes foram direcionados a criarem o plano Diretor, sendo esse, um instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão urbana. Tanto o Estatuto da Cidade como Plano Diretor de Fortaleza destacam os impactos de vizinhança dos grandes empreendimentos como instrumento da política urbana. Desse modo, considera-se que a utilização adequada dos estudos de impactos de vizinhança é um dos importantes instrumentos de política pública urbana e ambiental, possibilitando uma gestão ambiental adequada para os municípios brasileiros, inclusive o de Fortaleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Mendonça (2001, p.21-22), “o meio ambiente atualmente em voga é propalado na perspectiva que engloba o meio natural e o social”. Sendo assim, o ser humano está diretamente inserido nas relações que envolvem os aspectos de primeira e segunda natureza. Não se devem separar os elementos físico-naturais dos elementos humano-sociais quando tratar da questão ambiental.

A sustentabilidade global obriga a pensar o substrato ecológico onde se assenta a cidade, a encará-la como um processo empírico, a relacionar a construção do urbano (habitação, transporte) em função da qualidade do ambiente que ele gera e seu impacto na degradação do ambiente pelo consumo de recursos; a considerar o fato urbano em sua dimensão territorial como um sistema de assentamento em relação com seu ordenamento ecológico e com o ambiente global, a conceber o contínuo urbano no regional como uma conjunção de funções produtivas e de consumo, políticas e culturais (LEFF, 2001).

Nessa abordagem, articula-se a teoria e a prática da gestão ambiental que pode ser vista aqui como o processo de mediação de interesses e de conflitos (potenciais ou explícitos) entre atores sociais que agem sobre os meios físico-natural e construído, objetivando garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. De acordo com Lima (2011) a construção da noção de desenvolvimento sustentável como um novo elemento na perspectiva das políticas ambientais possibilita uma preocupação de conceber políticas e estratégias de gestão ambiental.

Nesse contexto, sabe-se que a cidade Fortaleza possui inúmeros obstáculos para consolidar sua gestão ambiental eficaz e coerente diante das contradições inerentes aos diferentes interesses públicos e privados no desenvolvimento de grandes projetos para a cidade. Pensar o espaço urbano como uma aglomeração de adaptações espaciais decorrentes do processo de cooperação no trabalho desenvolvido para a satisfação de necessidades humanas socialmente definidas - é um espaço de conflitos. O processo de decisão sobre as questões espaciais é conflituoso, levando a constantes debates.

Os impactos ambientais mostram a necessidade de revalorizar o fato urbano a partir da racionalidade ambiental, de romper a inércia crescente da urbanização fortalezense e repensar as funções da vida urbana. Diante disso realizam-se os seguintes questionamentos: Como o Estatuto da Cidade pode resultar em “melhorias sociais” e “valorização ambiental”? Elas constituem essa excepcional fonte de recursos para o poder público? As virtudes e as mazelas atribuídas a esse instrumento urbanístico dependem de sua formulação técnica?

No que tange aos estudos de impacto de vizinhança dos shoppings em Fortaleza observa-se que a aplicação da legislação vigente é bastante falha e permissiva, desse modo percebe-se que os gestores não possuem uma formação que contemple a educação ambiental e de uma sustentabilidade urbana.

A respeito da administração dos shoppings centers o que se percebe são pequenas ações ambientais de iniciativa própria no sentido ideológico e demagogo que pretendem passar uma imagem para seu público de que os empresários do setor estão preocupados com o meio ambiente e por isso desenvolvem ações que melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, mas se sabe que antes dessas ações, sérios impactos ocorreram a partir das instalações a exemplo do North Shopping e Iguatemi, que não mediram esforços para seus projetos “desenvolvimentista” e “progressistas” tivessem sucesso, algo semelhante o próprio Estado

tenta fazer atualmente com a construção de um viaduto, sendo que o mesmo gerará impactos em Fortaleza, com alterações bióticas e abióticas do Parque Ecológico do Cocó.

Apontamos desse modo que o projeto de educação ambiental para o desenvolvimento de Fortaleza como cidade sustentável envolve um conjunto de atividades sistematizadas com a participação dos diversos atores do local onde pretende se desenvolver o programa, o que auxilia na elaboração de indicadores ambientais. Por ser um projeto de causa nobre, não pode estar distanciado da realidade operacional e ambiental locais. Contudo, presencia-se uma cidade que cresce de costas ao meio ambiente, atenta somente aos interesses globais que se efetivam na escala no local, e por sua vez, modificam de modo categórico a relação sociedade e natureza. Considera-se que a educação ambiental apresenta-se como um importante meio de mudança social, gerando como consequência o cuidado com o meio ambiente.

De acordo com a Lei nº 9795/99, educação ambiental é o conjunto de processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a preservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental deve se constituir em um processo permanente e contínuo, com enfoque humanístico e participativo, e desenvolver habilidades necessárias para a solução de problemas ambientais. A educação ambiental possibilita a tomada de consciência dos agentes envolvidos no processo, o aprofundamento da tomada de consciência, que se faz por meio da conscientização é uma operação própria do homem e resulta de sua defrontação, de forma crítica, com o mundo e com a realidade concreta. Ao propor novas estratégias de ação, voltadas para cada realidade, busca-se transformar as relações entre os indivíduos, os grupos e o meio ambiente, de forma a garantir a justiça social e a democracia. Além disso, procura-se reavaliar a prática a partir da teoria discutida e trabalhar a teoria a partir da prática vivida (FREIRE, 1999).

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. B. **Estuário do rio Acaraú: Impactos ambientais e implicações na qualidade dos recursos hídricos**. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Fortaleza, CE: UECE.
- BARROS, A. J. P. de; LEHFELD, N. A. de. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da cidade. Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Brasília, 2010.
- BRASIL. **Lei 9.795 de abril de 1999**. Disponível: <http://www.embrasa.ba.gov.br/novo/Legislacao/Legislacoes/pdf/Lei9795_99.pdf>. Acesso em 10 de agosto de 2014.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução nº 303, de 20 de março de 2002**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res02/res30302.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2014.
- CARLOS, A. F. A. São Paulo Hoje: As contradições no processo de reprodução do espaço. **Scripta Nova Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales**, Barcelona, nº 88, 2001.
- COIMBRA, D. B. Educação Ambiental: A sustentabilidade da formação de sujeitos no contexto do ensino superior. In: MATOS, K. S. A. L. (coord.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- CUNHA, S. B. da; GUERRA, A.J.T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1991.
- DIAS, G. F. **Pegada Ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

- GONÇALVES, T. E. **Labirintos da Modernidade Urbana: North Shopping na produção de novas centralidades em Fortaleza-CE**. 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Fortaleza, CE: UFC.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- KOCHE, J. C. **Fundamentos da Metodologia Científica. Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2009.
- LEFEBVRE, H. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5ªed. Petrópolis:Vozes, 2001.
- LIMA, G. F. da. A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 23, jan./jun. 2011.
- MARTINS, J. de S. (Org.) Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MEDINA, N. M. Os desafios de formadores para educação ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, Ar.; PELICIONI, M.C.F. (coord.). **Educação Ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2000.
- MENDONÇA, F. **Geografia física: ciência humana?** 7a ed. Contexto, São Paulo, 2001.
- MIRANDA, L.B. de; CASTRO, B. M. de e KJERFVE, B. **Princípios de oceanografia física de estuários**. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo. 2002.
- PELICIONI, M. C. F. A Universidade formando especialistas em Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, M. C. F. (coord.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.
- PORTO - GONÇALVES, C. W. **A Globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- REY, L. M.; PARKER, R. A. **Metodologia Científica: do planejamento à execução**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.
- RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. A e CAVALCANTI, A. **Geoecologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: EDUFC, 2009.
- RYBCZYNSKI, W. **A vida nas cidades: Expectativas urbanas no Novo Mundo**. Tradução: Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- SILVA, J. B. Reinventando Fortaleza: o saber geográfico e outros saberes na interpretação da cidade. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Os caminhos da reflexão sobre a cidade e o urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.
- SPOSITO, M. E. B. Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano. In CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: 2005.
- TRUJILLO, A. F. **Metodologia da ciência**. Rio de Janeiro, 1974.
- URBAN LAND INSTITUTE. **Shopping Center Development Handbook**. Disponível em <<http://www.uli.org/>>. Acesso em: 20 jan. 2012.